

CONTRIBUIÇÕES PARA O MAPEAMENTO LINGÜÍSTICO DA SERRA DOS TAPES: INDÍCIOS DE PRÁTICAS MULTILÍNGUES NOS ATOS DE NOMEAÇÃO A PARTIR DE DADOS ORAIS DA PESQUISA EM PAISAGEM LINGÜÍSTICA

BARBARA DE LIMA SOBRAL¹; CAROLINE DORST NACHTIGALL²; LUCAS LÖFF MACHADO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – barbarasobral22@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cdtinuviel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lucas.loffmachado@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As práticas linguísticas nas regiões de imigração europeia no Brasil refletem aspectos da implementação da cultura dos países de origem em território brasileiro, desde o início da colonização até os dias de hoje. A formação das comunidades de imigração alemã no Rio Grande do Sul iniciou-se no século XIX, com a política de imigração de imigrantes europeus não portugueses em 1820, com o primeiro fluxo de imigrantes ocupando o município de São Leopoldo em 1824 (SALOMONI, p.40). Segundo Salomoni (2021),

O projeto de imigração alemã não era apenas de caráter econômico, mas, sim, integrava o universo ideológico da elite social e política brasileira de “branqueamento” da sociedade. (SALOMONI, 2021, p. 38-39)

Após a abolição da escravatura no Brasil, em 1888, a presença de imigrantes alemães permaneceu acentuada na região do estado denominada Serra dos Tapes durante todo o século XIX e XX, configurando as práticas sociais locais voltadas à manutenção da cultura e identidade alemãs.

Dessa forma, a região, que engloba os municípios de Canguçu, Pelotas, Morro Redondo, Arroio do Padre, Turuçu e São Lourenço do Sul (SALOMONI, p.44), é marcada pela diversidade linguística proveniente das influências históricas locais, desde a presença de etnias indígenas, como os Tapes da família linguística Tupi-Guarani (SALOMONI e WASKIEWICZ, p. 77) e, posteriormente, dos imigrantes europeus.

O contexto histórico da região possibilita compreender as práticas linguísticas vigentes. Nesse sentido, o projeto Normas Linguísticas e Imigração (NOLI) tem se ocupado com a investigação de topônimos de língua alemã e de suas variedades no centro urbano da cidade de Pelotas, dentro do campo de estudos da Sociolinguística (Spitzmüller, 2022) Paisagem Linguística (Cenoz e Gorter, 2024). De acordo com Limberger, Machado e Leipnitz (2025)

Pode-se entender a sociologia do plurilinguismo como o estudo de repertórios linguísticos e sua relação com espaços de sociabilidade linguística envolvidos nesse processo. (LIMBERGER; MACHADO; LEIPNITZ, 2025, p.9)

A diversidade linguístico-cultural em Pelotas é atestada em documentos históricos, como é o caso da funilaria *Schramm*, fundada em 1871 por Guilherme Schramm e localizada na Rua General Osório, nº 715 (CUNHA, 1911). Outros

habitantes que possivelmente preservavam práticas relacionadas à língua alemã, podem ser identificados nas na Guia Telefônica de 1929. Aqui, identificaram-se habitando a mesma rua de Schramm 35 nomes em língua alemã.

Com o início das atividades em 2023, o projeto NOLI ocupa-se atualmente da realização de entrevistas semi-estruturadas com comerciantes locais cujos estabelecimentos recebem nomes em alemão. Pretende-se conhecer a motivação da escolha desses nomes, a fim de identificar a presença da língua alemã e de suas variedades, como o pomerano, o hunsriqueano e o iídiche, além de promover ações de revitalização dessas línguas. Entre as ações pretendidas, destaca-se o mapeamento linguístico da região, em parceria com o projeto *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias de Imigração Alemã na Serra dos Tapes: Pomerano e Hunsrukisch* (ALMA-PH).

2. METODOLOGIA

O campo de estudos da Paisagem Linguística identifica padrões linguísticos a partir de elementos comunicativos visuais e orais de um determinado recorte no tempo e espaço. (GORTER; CENOZ, 2024, p. 6-7). Sendo assim, a motivação da pesquisa parte da análise toponímica dos estabelecimentos comerciais do centro urbano de Pelotas - Rio Grande do Sul, os quais fazem parte, em diferentes escalas, da formação histórica da cidade, marcado pela presença de imigrantes europeus a partir do século XIX, mas ainda bastante silenciado ou minorizado.

Ao entrevistar 15 comerciantes e proprietários de estabelecimentos previamente selecionados, a pergunta norteadora do questionário semiestruturado — *“Por que você escolheu esse nome?”* — busca compreender como a nomeação do estabelecimento se relaciona às práticas de manutenção e de identidade linguística e cultural das comunidades de falantes da língua alemã e de suas variedades nos dias atuais.

A pesquisa também busca subsídios na consulta ao acervo pessoal de Cunha (1911), disponibilizado pela Biblioteca Pública de Pelotas, bem como a listas telefônicas, nas quais fábricas e outros tipos de estabelecimentos comerciais toponímicos dos séculos passados foram registrados. Também são consultados Fonseca e Tambara (2018) e Albrecht (2019), que através da análise de registros documentais escritos, trazem contribuições relevantes para a compreensão das práticas linguísticas e culturais locais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de investigar as práticas linguísticas vigentes, o projeto Normas Linguísticas e Imigração (NOLI) tem se ocupado da realização de entrevistas semiestruturadas no centro urbano da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O público-alvo da pesquisa inclui comerciantes cujos estabelecimentos, em sua maioria, recebem nomes de origem alemã, como, por exemplo, a padaria *Haus Kuchen*, o restaurante *Nörnberg* e o hotel e restaurante *Alles Blau*.

Até o presente momento, foram realizadas 15 entrevistas na região central da cidade. Outras 15 estão previstas para o bairro Três Vendas, onde também há grande concentração de topônimos em língua alemã. Os relatos coletados têm evidenciado o uso das línguas alemã e pomerana nesses espaços, seja entre

funcionários ou clientes. Dessa forma, compreendemos que as línguas de imigração seguem desempenhando funções sociais, permitindo elucidar os processos de perda e manutenção linguística, cultural e identitária da comunidade.

A consulta às fontes documentais escritas dos séculos XIX e XX também têm contribuído com o processo de pesquisa e percepção das práticas sociais, numa perspectiva histórica entre os grupos linguísticos minoritários com histórico de imigração (pomerano, hunsriqueano e iídiche).

4. CONCLUSÕES

O contexto histórico da região da Serra dos Tapes apresenta características culturais dos grupos de imigrantes europeus desde o século XIX, influenciando o uso das línguas portuguesa, alemã e de suas variedades no espaço.

A paisagem linguística da região configura-se como reflexo da interação entre diferentes grupos sociais, historicamente posicionados e cujas práticas multilíngues ainda podem ser percebidas, nos dias atuais, na cidade de Pelotas. Compreender as práticas multilíngues ou os seus indícios é fundamental para a valorização da diversidade cultural e do plurilinguismo, possibilitando a promoção de ações de manutenção e revitalização das línguas de imigração alemã.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, E. K. Cartilhas em língua alemã produzidas pelos Sínodos Luteranos no Rio Grande do Sul: usos e memórias (1923-1945). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

CUNHA, Alberto Coelho da. Notícia descritiva de fábricas em 1911. Pasta ACC-017, Centro de Documentação e Obras Valiosas (CEDOV), Biblioteca Pública Pelotense (BPP).

FONSECA, M. A. P. da; TAMBARA, E. A. C. Deutsche Schule Urbana – Collegio Alemão de Pelotas na rota da Verein für das Deutschtum im Ausland (V.D.A.) 1921-1925, 1933. Revista de História e Historiografia da Educação, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 80-106, set./dez. 2018.

GORTER, D.; CENOZ, J. A Panorama of Linguistic Landscape Studies. Bristol: Multilingual Matters, 2024.

LIMBERGER, Bernardo Kolling; MACHADO, Lucas Löff; LEIPNITZ, Luciane. Suporte científico na promoção e revitalização de línguas minoritárias: contribuições da pesquisa do pomerano na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul. Gragoatá, Niterói, v. 30, n. 66, e64505, jan.-abr. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/gragoata.v30i66.64505.pt>

SALAMONI, Giancarla; WASKIEWICZ, Carmen Aparecida. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. *Tessituras*, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 73-100, jul./dez. 2013.

SALAMONI et al. A Geografia da Serra dos Tapes natureza, sociedade e paisagem. Universidade Federal de Pelotas, 2021.

SPITZMÜLLER, J. Soziolinguistik. Eine Einführung. Berlin: Metzler, 2022.